

Pontes do Lago ainda estão sem verba

Jamil Bittar

ROSELI GARCIA

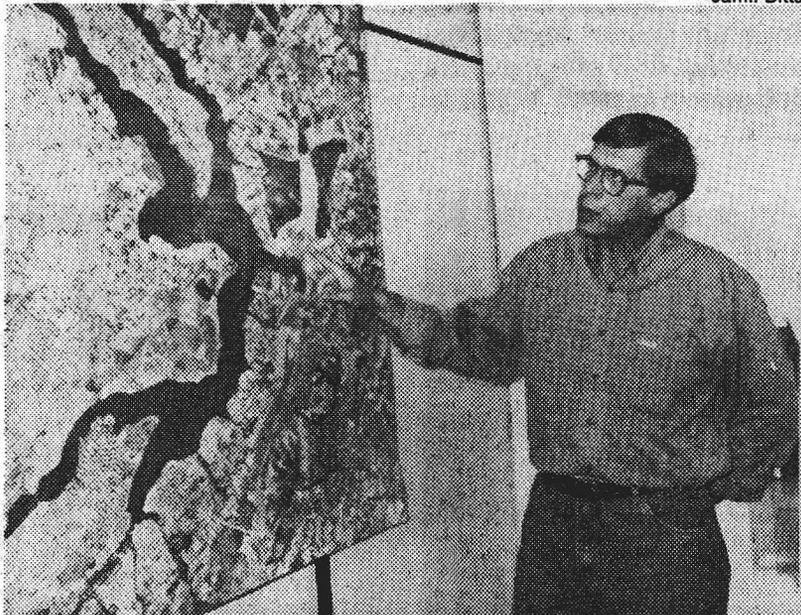
A construção de duas pontes ligando o Plano Piloto aos Lagos Sul e Norte deve ficar para o próximo governador do Distrito Federal, a ser escolhido em 1994.

Para chegar ao centro de Brasília, os moradores do Lago Norte, hoje, têm que percorrer uma distância de 28 quilômetros. Situação semelhante é enfrentada pela maior parte das famílias que vivem no Lago Sul.

O governo concorda que as são necessárias para reduzir distâncias, no caso do Lago Norte, em aproximadamente 12 quilômetros, mas alega não dispor de dinheiro para iniciar os projetos, esclarece o secretário de Obras, José Roberto Arruda.

Mesmo assim, o secretário garante que os primeiros passos já foram dados para viabilizar as duas pontes. A Secretaria de Obras concluiu os estudos preliminares de engenharia e tráfego para a construção de uma ponte na altura da QL-26 do Lago Sul e outra próxima à QL-8 do Lago Norte. Segundo Arruda, a Secretaria do Meio Ambiente já está examinando o relatório de impacto ambiental da ponte do Lago Sul.

Congestionamento - Criado



Aroldo Meira mostra no mapa o crescimento dos lagos Sul e Norte

para tornar Brasília menos seca, o lago artificial de 40 quilômetros quadrados divide a cidade, separando a classe média e a estrutura funcional do Governo Federal da população de alto poder aquisitivo.

Mais populoso que o Lago Norte, com cerca de 30 mil habitantes, o Lago Sul conta com duas pontes, a Costa e Silva e a ponte velha, que dá acesso ao Centro Comercial Gilberto Salomão.

Um árduo defensor da nova ponte, o administrador do Lago Sul, Carlos Roberto dos argu-

menta que a situação torna-se mais crítica na ponte Costa e Silva. Por ela, trafegam diariamente cerca de 50 mil veículos. Além dos deslocamentos dos moradores das QIs e QLS, o trânsito é tumultuado pelo movimento dos Condomínios da Escola Fazendária (Esaf), da Agrovila de São Sebastião e do Paranoá.

O administrador do Plano Piloto, Haroldo Meira, concorda com Carlos Santos quanto à urgência das pontes nos lagos Sul e Norte. "São as áreas que mais crescem no Distrito Federal. A

cada ano, 200 pedidos de habitação são pedidos para moradias nos Lagos Sul e Norte", observa Meira.

Ponte Urgente - Os moradores do Lago Norte também enfrentam os efeitos do escoamento do trânsito para a parte central do Plano Piloto.

"A única ponte destinada às 20 mil pessoas que vivem ali recebe, também, todo o tráfego que chega à capital, vindo da Granja do Torto, das cidades-satélites de Sobradinho e Planaltina, Salvador e estados do Nordeste", reclama Francisco Arnaldo de Assis, integrante da Comissão Ponte Urgente, criada pela administração regional.

Com a mesma disposição de acelerar o início das obras, a deputada distrital, Rose Mary Miranda(PP), apresentou uma emenda ao orçamento aumentando de Cr\$ 3 milhões para Cr\$ 16 milhões, os recursos para a construção da ponte. A alternativa para viabilizar a obra pode ser o auto-financiamento, afirma o secretário José Roberto Arruda.

Neste sentido, a Secretaria de Obras estuda a possibilidade de ocupação das áreas próximas à ponte e a cobrança de pedágio.